

Superaula de trânsito no Sarah

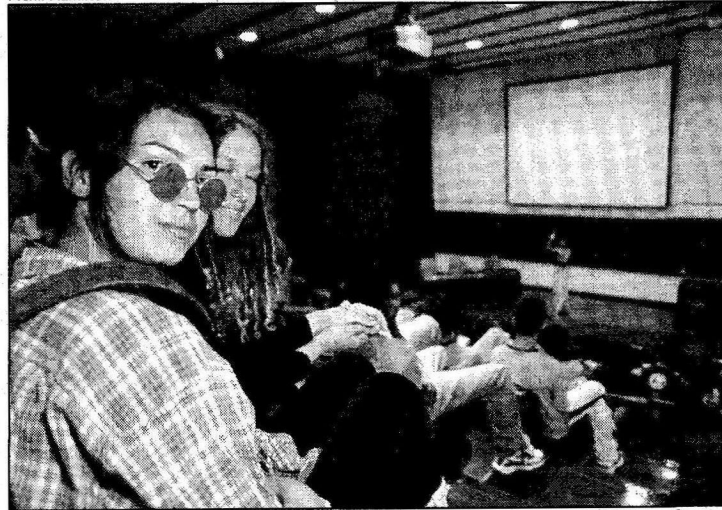
Freddy Charlson
Da equipe do **Correio**

Inquieta aquela juventude que lotava o auditório do Hospital Sarah Kubitschek. Mesmo ao lado da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), os 117 alunos do 2º grau do Centro de Ensino do Lago Sul não paravam de se movimentar. Batiam palmas, gritavam e faziam perguntas aos sociólogos que falavam sobre efeitos do álcool na direção, estatísticas de trânsito, lesão cerebral e medular, velocidade e acidentes de mergulhos.

Dúvidas? Muitas. E que eram respondidas pelos quatro sociólogos empenhados em mostrar aos alunos da rede pública e particular de ensino o programa Super Aulas de Trânsito, que teve ontem a sua *aula inaugural*. A idéia surgiu há dois anos com palestras esporádicas. A procura aumentou e o hospital resolveu promover palestras diárias. No auditório do Sarah e nas escolas.

Quando o colégio público não tiver auditório ou condições de levar estudantes ao hospital, o Sarah dá o transporte. "Já temos 5.700 estudantes confirmados até 31 de maio. Alunos de Samambaia, Núcleo Bandeirante,

Nehil Hamilton



Renata e Albertina saíram da aula dizendo ter aprendido a lição

Plano Piloto, Gama, Guará e Lago Sul", conta o sociólogo Eduardo Biavati, 34, coordenador do Centro de Pesquisa em Educação e Prevenção do Hospital Sarah.

"O encontro foi interessante. Aprendi que qualquer pessoa pode passar por uma situação dessas. Agora posso ensinar para parentes e amigos dicas de proteção no trânsito e em mergulhos", contava Renata Dantas, 17, ao final da superaula. A garota nunca acidentou-se, mas lamentava que uma batida tenha matado seu pai, há oito anos. "Ele não te-

ve as informações que tenho e não usava cinto de segurança. E o motorista que bateu nele estava bêbado", explicava.

A amiga Albertina Nort, 16, também agradecia por ter trocado as aulas de português e geografia por um dia diferente. Visitante assídua das cachoeiras na Chapada dos Veadeiros, e com amigos imprudentes, ela demonstrava preocupação ao final da "terapia intensiva" que acabara de enfrentar. "Gosto de velocidade e nossa turma corre muito. É melhor tomar cuidado a partir

de agora", dizia a garota que chegou atrasada à superaula, mas que garantia ter aprendido lições.

Justamente o objetivo do programa. Os sociólogos acreditam que as aulas são fundamentais, e sabem que a diminuição dos acidentes envolvendo a inquieta juventude não depende só de bate-papo e slides, mas também de medidas como o aumento da fiscalização e melhoria da engenharia de tráfego. Algo a se levar em conta. Afinal, o Sarah candango recebe entre 800 a mil pessoas por dia. Dessas, 40% são vítimas de acidentes de trânsito. E dessas vítimas, 57% têm lesão medular.

BOA RECEPÇÃO

Números que assustavam rapazes e moças durante as palestras do programa que pretende atender a dez mil estudantes. Jovens que nem pensam em precisar dos serviços do hospital. Nem dar despesa à União. Em 1999, por exemplo, o custo médio com a reabilitação de um paciente com lesão medular, no Sarah, foi de R\$ 26 mil. O que torna irrelevante o custo do programa. "Gastamos R\$ 50,00 com o transporte de cem alunos. A agenda está aberta. E esperando os colégios.

Mas avisamos que não levamos acidentados para dar testemunho. Seria uma atração de circo", explicava Eduardo Biavati.

As palestras acontecem de segunda a sexta, de manhã e à tarde. Hoje, às 9h, 120 alunos do Centro de Ensino Ponte Alta do Gama, assistem à superaula. À tarde, mais 120 alunos do Centro de Ensino 1 do Núcleo Bandeirante. As escolas foram procuradas pelo Sarah desde o início do ano. Biavati ficou surpreso com a boa recepção entre as escolas públicas.

E chateado com o desinteresse das particulares. Apenas quatro — de 150 escolas procuradas — se interessaram. O programa será levado às outras unidades da rede, no 2º semestre. Brasília foi escolhida porque é reconhecida no tratamento de pacientes vítimas de trânsito. Em 1999, o Sarah atendeu 1,5 mil pessoas com lesão medular provocadas por este tipo de acidente.

SERVIÇO

Escolas públicas e particulares de ensino podem solicitar o programa Super Aulas de Trânsito, com 15 dias de antecedência, pelos telefones 319-1402 ou 319-1702, com Eduardo Biavati ou Victor Pavarino.